

Santos no Congresso

~~Ministério de Saúde - Uru. Roberto Santos~~

negava crise sanitária

SNC

JB1, 1/5/87 P.4

Josemar Gonçalves

Temendo manifestações de repúdio à sua pessoa, o ministro da Saúde, Roberto Santos, chegou ontem para depor na Subcomissão de Saúde, Segurança Social, Ecologia e Meio Ambiente escotado por forte esquema de segurança, fato até agora inédito nos trabalhos da Constituinte. Espantado, o deputado Eduardo Jorge (PT-SP) exigiu a retirada imediata dos seguranças, avisando que "esse tipo de método na luta política não deve ser empregado nessa casa". Demonstrando surpresa, Roberto Santos respondeu que, "se houve segurança, não provinha do Ministério da Saúde, porque não dispomos desse instrumental". Parlamentares presentes asseguraram que de fato a segurança pertencia ao Congresso Nacional, mas fora requisitada pelo Ministério da Saúde. Momentos depois, o presidente da subcomissão, deputado Jorge Elias Murad (PDT-MG), comunicou em aparte que os seguranças já haviam se retirado.

Encerrado o episódio policial, o ministro da Saúde começou seu longo depoimento, de quase duas horas, tendo por platéia apenas seus próprios auxiliares mais íntimos, que se retiraram logo assim que ele saiu. Os sanitaristas preferiram ficar do lado de fora, no corredor, aguardando a vez dos depoentes seguintes: o presidente da Fiocruz e secretário de saúde do Rio de Janeiro, Sérgio Arouca, e o presidente do Inamps, Hésio Cordeiro, que também não assistiram à fala do ministro, preferindo o corredor.



Santos foi ao Congresso cercado por esquema de segurança

Elogios

O deputado Joacyr Goes (PMDB-BA) optou por ler o currículo de Roberto Santos, tecendo-lhe eloquentes elogios. Outros revelavam que foram seus alunos, elogiando sua performance como professor de Medicina na Universidade baiana. Já o presidente da subcomissão arrancou gargalhadas quando revelou que o Ministério da Saúde no Brasil é tão fraco que vem sendo vítima constante de ironia até por parte dos governadores de estado, que na briga por órgãos do governo tentam sempre empurrar este para os outros: "Dê para eles o Ministério da Saúde", preferindo os que chegam primeiro ficar com os ministérios mais fortes.

Roberto Santos também negou que esteja havendo crise no Ministério da Saúde. Mas, bastava só dar uma olhada no corredor da subcomissão que lá

estavam todos os sanitaristas demitidos por ele, acusados de incompetência, gerando uma das piores crises políticas do ministério. Tão seria que a substituição do ministro da Saúde, já foi até pedida ao presidente José Sarney por um ministro militar, que para substituí-lo defendeu o nome de deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), 1º vice-líder da Constituinte.

Sua saída é dada como praticamente certa dentro do Congresso Nacional. "É coisa para dias", comentam. Para isso, o presidente José Sarney estaria apenas tentando acomodar todas as forças políticas que na Bahia exigem a demissão, principalmente do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Além de Scalco estão também cogitados para o cargo o presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca, e o senador Alir Gabriel (PMDB-PA).